

## A Igreja – Vivendo em Família

Pr Carlos Ricas

**Texto Chave:** *“Pedro então lhes respondeu: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para remissão de vossos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo. Porque a promessa vos pertence a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe: a quantos o Senhor nosso Deus chamar.*

*E com muitas outras palavras dava testemunho, e os exortava, dizendo: salvai-vos desta geração perversa. De sorte que foram batizados os que receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas; e perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.” At 2:38-42*

### Introdução

Falaremos aqui sobre dois grandes pilares na estrutura da igreja de Cristo. Também chamados de “as duas grandes ordenanças”, o batismo nas águas e a santa ceia são os testemunhos públicos que celebram respectivamente o nascimento e a renovação da fé, tanto do cristão quanto da sua família em Cristo, a igreja do Senhor.

Nossa exposição se baseia nos dois últimos passos na seqüência lógica do texto chave: o reino do céu é publicado através da pregação da palavra, pessoas crêem no Senhor Jesus através dela, **descem às águas do batismo e vivem a comunhão íntima da igreja.**

### O Batismo nas Águas

Como sabemos o batismo deve ser aplicado somente àqueles que crerem no Senhor Jesus como seu único e suficiente Salvador. O arrependimento de faltas próprias é o início da operação de Deus no coração do pecador, culminando com sua experiência pessoal com Cristo.

Esta experiência é o núcleo principal do batismo nas águas; na verdade ela é o verdadeiro batismo em Cristo e sem ela a cerimônia nas águas é nula e mentirosa, uma vez que nestes termos estaria celebrando algo que não aconteceu.

É importante termos em mente que o batismo é uma profissão de fé que aponta para um povo numeroso, porém resgatado e remido através de um único e suficiente sacrifício na cruz do Calvário. Por isso o chamado “rebatismo”, praticado por grupos dissidentes no meio dos cristãos fere a soberania de Deus e a eficácia do sacrifício de seu Filho na cruz (Hb 6:1-6).

Outro fator importante é o sentimento de pesar que o arrependimento traz a uma pessoa quando ela descobre o terrível estado espiritual em que o pecado a atirou. Se isto for verdade na vida de todos aqueles que descenderem às águas, nunca se verá um ímpio ser batizado, mas sempre sim um novo salvo dividindo com seus irmãos a grande nova de sua vida. As águas recebendo seu corpo, cobrindo-o totalmente e devolvendo-o aos braços do celebrante figuram a morte para o mundo e o nascer para Deus sob a cobertura total do sangue de Cristo proporcionando uma das mais belas imagens que a igreja pode contemplar, uma vez que cada alma batizada é como um troféu para ela, como um prêmio pelo seu esforço de pregar o evangelho.

A necessidade do arrependimento também determinou o tratamento diferenciado às crianças, as quais não devem ser batizadas até que tenham as mesmas condições de reconhecer a realidade do pecado e a necessidade de confessar diante de todos sua decisão de fé pelo Senhor Jesus Cristo. Por isso as igrejas seguem o que foi feito com o menino Jesus, o qual foi levado por seus pais ainda pequeno ao sacerdote para ser apresentado diante do altar ao Senhor.

Note-se até aqui o quanto a individualidade e exclusividade do batismo estão intimamente ligadas à obra redentora de Cristo pela qual Ele chama um a um os desejados membros de seu corpo.

**Você está coberto (batizado) pelo esplendor da glória de Deus?**

### A Santa Ceia do Senhor

Com sua origem na páscoa hebraica implantada na noite que antecedeu a saída do povo judeu do Egito (Ex 12), a Santa Ceia do Senhor foi dada como mandamento aos cristãos pelo próprio Senhor Jesus, que a santificou e a renovou por seu sacrifício como Cordeiro de Deus.

Enquanto a páscoa preparava e renovava a lembrança do povo hebreu quanto ao Messias futuro, pela Santa Ceia do Senhor a igreja celebra o cumprimento daquela promessa profetizada há muitas gerações antes de Cristo.

Enquanto na páscoa mosaica se comia um cordeiro, pães asmos e ervas amargas, símbolos do Messias, da providência divina e do amargor egípcio, na páscoa messiânica temos apenas o pão e o vinho – representando o corpo e o sangue do Senhor.

O nome “Santa Ceia” indica sua solenidade e exclusividade, pois é restrita àqueles que foram remidos pelo sangue de Cristo, batizados nas águas e unidos pelos dons do Espírito Santo. Ela deve ser celebrada com reverência e num clima de ação de graças pelas bênçãos imerecidas da salvação e da comunhão extraordinária que une a igreja.

Quando o pão é partido não se celebra o esquarteramento do corpo material de Cristo, visto que nenhum de seus ossos poderia ser quebrado (Jo 19:36), mas sim a distribuição de seus dons, de modo que suas mãos, pés, boca e olhos continuam a operar hoje através dos correspondentes em nossos corpos físicos.

O pedaço de pão que cada um de nós toma em sua mão representa a nossa parte no Reino de Deus. Ao toma-lo publicamos que somos um só pão tanto quanto somos um só corpo – a igreja do Senhor Jesus. Quando o vemos em nossa mão, e nos lembramos do que ela praticou no passado, antes do novo nascimento, não é possível evitar o regozijo e a alegria pelo nosso livramento – algo semelhante à páscoa para os hebreus, depois de terem escapado da opressão do Egito.

A visão perfeita do partir do pão, relacionada aos dons espirituais, poupará a igreja das heresias que rondam muitos meios cristãos – como a da transubstanciação, doutrina herege que ensina que o pão e o vinho da santa ceia, quando ingeridos se transformam na carne e no sangue de Cristo.

A realidade das manifestações diárias dos dons espirituais na igreja comprova a verdadeira divisão do Corpo, enquanto aquela heresia, que não passa de uma fantasia ofensiva que sugere um canibalismo velado, não possui sentido nem lugar dentro do plano da salvação.

Quanto ao vinho, semelhante ao pão, sua simbologia foi dada pelo próprio Jesus. Ele o declarou como sendo o símbolo da nova aliança no seu sangue, ou seja, pelo cálix nós celebramos o valor do sangue de Cristo – pois foi suficiente para comprar nossa salvação.

Assim tanto o pão quanto o cálix do Senhor são instrumentos pelos quais a igreja celebra sua unidade mútua e sua ligadura com o Filho de Deus quando se ajuntam para cear. Cabe porém a cada um o auto exame para que não peque contra o corpo de Cristo, não tomando dela em situações de imoralidade, discórdia ou rebeldia que não tenha tratado previamente, sabendo que a santa ceia por si só não salva ninguém, porém deixar de tomar ou tomar dela indignamente são atos de rebeldia e desobediência que resultam na perdição eterna.

**O teu coração possui a marca do sangue do Cordeiro de Deus em seus umbrais?**

### **Conclusão**

As duas grandes ordenanças, como podemos ver, são as portas para a comunhão da igreja. Elas manifestam publicamente o início e a renovação constante das convicções do cristão em sua carreira diante de Deus. A solenidade e a santidade requeridas por elas são um desafio impossível a um pagão, mas são naturalmente recebidas e praticadas por aqueles que trazem suas vestes lavadas e nos umbrais das portas do coração a marca do sangue do Cordeiro de Deus.